

VÍDEOS DE FAMÍLIA: ENTRE OS BAÚS DO PASSADO E AS TELAS DO PRESENTE

Lígia Azevedo Diogo

Dissertação de Mestrado.

Designação do Programa de Estudos: Programa de Pós-Graduação em Comunicação.

Instituição: Universidade Federal Fluminense – UFF, Instituto de Arte e Comunicação Social.

Resumo: Os vídeos de família analógicos, produzidos no Brasil principalmente durante as décadas de 1980 e 1990, são o objeto central desta dissertação. Trata-se de um grupo grande e heterogêneo de registros pouco estudado, de acesso difícil para os pesquisadores e com uma história bastante breve. A abordagem proposta pretende entender essa produção buscando inseri-la numa perspectiva genealógica dos registros de família, colocando-a entre dois modelos: um mais antigo, ainda sobrevivente em gavetas, estantes e baús dos lares, inaugurado com o surgimento da fotografia na sociedade moderna; e outro em expansão hoje, cada vez mais visível nas diversas telas que povoam a contemporaneidade, relacionado às imagens e aos vídeos digitais disponíveis na internet. Existem várias semelhanças entre esses dois formatos, mas como são ricas e instigantes suas discordâncias, optou-se por uma trajetória que ressaltasse a riqueza das diferenças entre ambos, bem como das interações que propiciam e pressupõem em seus respectivos contextos históricos. As transformações

Doc On-line, n. 14, agosto de 2013, www.doc.ubi.pt, pp. 313 - 314

sofridas pelos registros de família não podem ser explicadas apenas pelo desenvolvimento dos suportes tecnológicos, pois se relacionam também com mudanças socioculturais, econômicas e políticas mais amplas e importantes que atravessam a vida da sociedade e dos sujeitos. Até pouco tempo, esses registros eram realizados fundamentalmente para preservar a memória familiar e apenas pessoas íntimas tinham acesso a eles. Hoje é possível encontrar inúmeras imagens e sons da intimidade de muitas famílias em alguns sites da rede mundial de computadores. O objetivo e a necessidade de guardar registros íntimos parecem ter sido substituídos pela ânsia de mostrar esse tipo de material. A observação e a tentativa de sistematizar os vídeos de família analógicos, um tipo específico e híbrido de registro, traz ricos indícios para a discussão sobre a maneira como a intimidade, a família, a memória e as formas de construção de subjetividade são moldadas historicamente.

Palavras-chave: vídeo analógico, registros íntimos, família, memória, subjetividade.

Ano: 2011.

Orientador: Maria Paula Sibilía.